

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3, 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea que sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad braviium  
triumphi Ecclesie... in Christo Jesu.

AD PHILIP. 13, 14.

**SUMMARIO:** — SECÇÃO DOCTRINAL: A Milicia Christã (XXXVI) Sciencia necessaria, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — 8 de Dezembro, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. J. P. Mineiro. — SECÇÃO CRITICA: A campanha contra a descrença religiosa, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Placido de Vasconcelos Maia; — Anepigrapho, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL: Luz electrica nas egrejas; — Festa de S. Thomaz de Cantuarã (a 29 de dezembro) elevada a duplex; — Da creação e aggregação de mais que uma Irmandade ou Associação no mesmo logar; — Temperos de gordura nos dias de jejum e abstinencia; — Missa conventual. — SECÇÃO LITTERARIA: No retiro, pelo rev.<sup>mo</sup> sr. dr. José Rodrigues Cosgaya; — Palavra, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida; — No deserto, pelo ex.<sup>mo</sup> sr. Alves d'Almeida. — SECÇÃO ILLUSTRADA: Josias lê o livro ao povo; — S. Domingos de Silos, Confessor, pela redacção. — RETROSPECTO: pela redacção. — INDICE DO DECIMO OITAVO VOLUME.

**Gravuras:** Josias lê o livro ao povo; — S. Domingos de Silos, Confessor.



JOSIAS LÊ O LIVRO AO POVO

## SECÇÃO DOCTRINAL

## A Milicia Christã

XXXVI

A CATECHESE

**A**CTO da mais sublime caridade que apparece, no mundo d'hoje, como appareceu no d'hontem, e apparecerá amanhã, candida e risonha, espancando trevas e diffundindo luz, vestida com as sympathicas galas do amor divino, segundo a apostolica usança, levando o Evangelho na mão, a suavidade da doutrina evangelica nos labios, a imagem bella de Deus na mente e o amor de Jesus no coração.

Exercicio santo das almas puras, que em azas da contemplação se guindam ao sublime ensejo d'imitar a Jesus no seu amor ás creancinhas.

Nobilissimo magisterio, o mais parecido com o do divino Mestre.

Humilde occupação, que dignamente occupa os corações mais nobres e as intelligencias mais robustas.

Ensino o mais chãosinho e ainda assim o mais sublime, o mais humilde na apparencia e o mais transcendente na realidade.

Ensino, que muitos podem dar e é para muitos necessario.

Luz, que accessa no santuario vae com os seus mysteriosos esplendores celestes alumiar o palacio sumptuoso e a mansarda do pobre.

Luz da eterna verdade, que abre luminosos horisontes á pobre mente humana e de paz e ventura ao coração do homem.

Sol onde a divina sciencia brilha doce e meigamente como desejando vérnos erguidos do triste leito da ignorancia, indo alegres no arroubamento da nossa mente a contemplar os luminosos segredos em que a divindade se esconde.

Escola, que abriu um dia Jesus Nazareno, o Redemptor dos homens, Deus e Homem verdadeiro, pelo nosso amor, para ensinar n'ella a toda a humanidade a sciencia das verdades eternas que antes nunca o genio humano poderia vislumbrar e jámais depois conseguira obscurecer, por mais que de seculo em seculo o venha intentando, levado nas ondas da soberba ou arrastado nos enxurros das paixões mais torpes.

Eis ali o que é a catechese.

Se o amor de Jesus faz palpitar os nossos corações, e a sua doutrina salvadora alumia a nossa mente, devemos iniciar esse amor sublime nos corações candidos da terna infancia, para que se não tornem duros na aridez da or-

phandade, e espalhar essa luz celeste na sua razão phosphorescente, para que se não offusque, correndo sem norte fixo entre as labaredas e os mechões do fumo da sciencia humana.

Esses pequeninos pedem pão, para as suas almas: que não se diga que, no pego christão, não ha quem o parta.

Jesus com a sua divina palavra está a dizer perennemente: *Sinite ad Me venire parvulos*. Deixae que as creanças se aproximem de Mim; ninguem racionalmente pôde oppor-se ao preceito carinhoso do divino Mestre.

Não haverá paes tão barbaros, que não queiram vêr os filhinhos seus irem apoz de Jesus.

Nem homens d'Estado tão perversos, que levantem obstaculos aos que vão buscando a illustração moralisadora, que os faça, no dia d'amanhã, membros prestimosos da patria.

Tambem não faltará quem, em nome e por amor de Jesus, se preste a fazer esse serviço, tão meritorio, á infancia e á patria.

O monge, o religioso, os sacerdotes todos estarão sempre, que necessario fór, promptos para essa missão, que a religião lhes impõe, a consciencia lhes aconselha, o seu bom nome reclama, a sociedade louva e Jesus abençoa.

A mãe nos seus lares, o mestre artista na sua officina, o professor na sua aula, a devota no portico do templo, a fidalga nos seus estrados, o pastor na sua choca, a freira á sua grade e o capitão no seu quartel: o paé aos seus filhos, o professor aos seus discipulos, a religiosa ás suas noviças, o sargento aos seus soldados, o patrião aos seus servos, o parochio aos seus freguezes, o sabio aos ignorantes, o piedoso aos que o não são, o Bispo aos seus diocesanos e o Papa a todos.

E como deverá fazer-se a catechese?

Segundo o espirito da Igreja, com o catecismo na mão, o Evangelho na mente e o amor de Jesus no coração.

Ninguem se metta a ensinar o que não sabe e cada qual ensine até onde alcance.

O que só saiba a doutrina precisa para se dizer christão, esse ensine a quem nem tanto sabe, e saiba aquelle que esse pouco ensinando se honra bem mais que se resolvesse os mais sublimes problemas de mathematica.

Grandes santos nos fastos da Igreja e grandes vultos nos fulgores da historia, como Santo Agostinho, Santo Thomaz, S. Francisco Xavier e Afonso Maria do Ligorio tiveram essa occupação em muita honra.

E' tão consolador, para uma alma nobre, ensinar a quem o não sabe que ha Deus, uno em essencia, trino em pessoa, que nos creara á sua imagem e semelhança, para o servirmos n'esta

vida e o gozarmos na eterna; que a segunda pessoa da trindade augusta—o Filho, para nos redimir do peccado e da morte eterna, por obra e graça do divino Espirito Santo se fez homem e nasceu miraculosamente, salvaguardando a virgindade da sua Santissima Mãe, que o é tambem nossa, a Virgem Maria; ensinar os mandamentos de Deus, e os sacramentos de Jesus Christo e o Padre-Nosso e Ave-Maria e Salvè-Rainha, que ninguem que saiba se recusará a fazel-o.

A doutrina de Jesus é o nosso baluarte. Não é bom soldado, quem não vigia no seu posto, nem aquelle que mal defende o seu reducto.

E' do dever de quantos militamos na milicia christã professorar e defender essa doutrina, segundo as ordens e a intenção do nosso generalissimo—o Papa.

DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.

8 de Dezembro

*Ave maris stella.*

**N**ESTE dia celebra a Igreja a Conceição immaculada da Mãe de Deus.

Maria apparece aos olhos dos crentes envolta n'uma leve tunica, branca como um lençol de neve, com a loura e abundante cabelleira tremula pela branda viração, e fixo no firmamento o purissimo olhar que reflecte o seu tom azulado nas pupilas das donzellas de Nazareth.

Fique a Mãe desolada e lacrimosa que pranteia as suas dôres ao pé da cruz, para a triste epocha da semana santa; hoje a Igreja não venera a mãe, festeja a virgem.

Todo o catholico sabe que Maria é virgem e mãe por graça especial do Espirito Santo. Nenhum soldado do valente batalhão de Christo será orthodoxo até ao ponto de que a sua imaginação lhe não faça conceber a criação religiosa, tal qual é, segundo o dogma. Porque o entendimento humano, como finito e limitadissimo, por mais desejos que tenha de pensar catholicamente, não possui a força imaginativa bastante para considerar Maria ao mesmo tempo com o duplo character de virgem e mãe, e por força ha-de contentar-se adorando-a umas vezes como mãe, e outras como virgem, professando-lhe debaixo de um e outro aspecto, fervente adoração e extranhavel amor.

A criação catholica não podia ser mais bella.

Uma mulher que junta a innocencia, a candura, a pureza de ideias e senti-

mentos da virgem com o heroísmo e abnegação de mãe; uma mãe que verte rios de lagrimas pelos olhos limpidos e brilhantes como são os das virgens; que chora ao pé da cruz d'onde pende seu filho, soltos ao vento os cabellos, não os cabellos da mãe entrada em annos, mas os abundantes e sedozos da donzella; uma mulher que a todas estas bellezas moraes e phisicas, junta a maior de todas, a de ser advogada do misero peccador na presença do Deus Omnipotente e justiceiro; forçosamente havia de merecer muito amor da parte dos peccadores agradecidos, e muita devoção dos artistas sempre avidos de representar na tela assumptos sympathicos e bellos.

Do amor dos catholicos a Maria, são provas sufficientes as solemnes novenas que em sua honra se celebram n'estes dias, em quasi todo o Orbe romano, e da devoção dos artistas o numero crescidissimo de quadros que a representam.

Muitos são os pintores que tem reproduzido a Maria Immaculada: Juan de Juanes, Rivera, Palomino, Valdés, Carluchi, Varela, Tintoreto, Carregio, Rubens, Domenico Parodi e outros; porém nenhum ha sentido o assumpto com a inspiração e fervor religioso de Murillo.

O distincto critico da pintura Vlar-dot, dizia que Murillo era o pintor do céo. E dizia muito bem.

Muitas são as virgens pintadas pelo grande sevillhano, e todas ellas gosam de extraordinaria estima; algumas tem sido adquiridas por preços exorbitantes; umas figuram em differentes museus estrangeiros, entre as suas primeiras joias, e outras tem-n'as conservado a sua patria, com fervoroso enthusiasmo.

Paris possui no Louvre, um dos melhores d'estes quadros, uma das obras capitães de Murillo, quiçá a tela mais estimada d'aquelle grandioso museu. A sua aquisição custou nada menos de 615:300 francos, e é ali conhecido com o titulo de *Quadro da Assumpção*.

—E não merecerá Maria, tão cheia de graça e misericórdia, taes demonstrações de amor e veneração de quem é tão pequeno e mesquinho n'este valle de lagrimas?

J. P. MINEIRO.

## SECÇÃO CRITICA

### A campanha contra a descrença religiosa

Nós entendemos que a causa principal de todas as desordens espiri-

tuas e temporaes, actualmente reinantes, é a descrença religiosa e a falta de temor de Deus; por isso entendemos que é para este ponto que devemos apontar toda a nossa artilheria grossa e delgada, e, egualmente, toda a fuzilaria. Pois, se é verdade, que toda a elevação do homem e toda a sua grandeza moral, que é a sua grande superioridade sobre todos os seres da criação, está essencialmente ligada e intimamente dependente da sua fé e crença religiosa, segue-se necessariamente que o homem sem fé, sem moral, desce, na hierarchia animal, a um grau muito inferior e degradante.

Para desviar a humanidade d'este abyzmo de baixezas brutaes, é que nós, humilde operario do bem e da verdade religiosa, lançamos mão da penna para depositar n'esta tira de papel as verdades que temos collido no nosso labor intellectual, já debruçados sobre os livros, já na convivencia dos homens, já na observação dos factos, já contemplando os phenomenos da natureza. Vimos para este campo, impellido pelo dever da propria consciencia, que constantemente nos está segredando ao ouvido, que não é só do pão que vive o homem, mas tambem da palavra de Deus, e que todos nós temos rigorosa obrigação de dar o nosso contingente para a grande obra do reinado de Jesus Christo. Vamos pois continuar hoje na tarefa encetada no artigo anterior, com a mesma epigrapha, e publicado no ultimo numero do *Progresso Catholico*. Dissemos no final do mesmo artigo que a prova da existencia de Deus se encontra na linguagem habitual de todos os homens. Assim é; vamos vêr. Diz-se por exemplo: este homem é muito poderoso, por que praticou este e aquelle facto, etc.; este outro é dotado d'uma grande intelligencia, porque conseguiu realizar uma combinação tão engenhosa que é digna da universal admiração; devendo notar-se, porém, que, para que nós lhe concedamos a nossa affeição, é necessario que antes tenhamos a certeza de que esse sujeito, além de todas as outras qualidades, possui o dom da bondade, porque se elle é mau teriamos receio de que nos pudesse fazer mal; dizemos: este homem é o bemfeitor do paiz, nela sua grande intelligencia, pela sua sabedoria e pela sua bondade, que vai até á dedicação; este homem inspira não só respeito, mas ainda impõe-se á veneração e ao amor de todos. E' assim como nós instinctivamente concedemos a todos uma posição proporcional á ideia que temos do seu verdadeiro merito. E' isto o que se passa espontaneamente por toda a parte, onde a consciencia humana segue a sua lei, sem constrangimento d'especie alguma.

Ora, o aspecto do céo e do universo, em geral, o mar immenso e tumultuoso, o puro e tranquillo azul dos céos, os movimentos d'atmosfera; umas vezes mugindo nas sombras das florestas, outras vezes doce zephyro perfumado com o seu murmuro harmonioso; o levantar e o pôr das astros, o seu cortejo inseparavel de magnificencias radiando na aurora e no crepusculo d'um bello dia, os seus movimentos inalteraveis e calculados nas abobadas brilhantes e profundas do céo,—todos estes phenomenos grandiosos que nos revela a contemplação do mundo, e que entram mais ou menos no dominio d'astronomia, excedendo em grandeza tudo que o homem pôde conceber, e tudo o que a sua imaginação pôde figurar, fazem nascer instinctivamente a ideia do poder infinito, da bondade infinita, da infinita sabedoria e, ao mesmo tempo, nos revelam uma causa infinitamente poderosa, infinitamente intelligente, infinitamente sabia e boa, em uma palavra, Deus.

Não admira, pois, que uma sciencia, cujo estudo está intimamente ligado á contemplação do universo, o qual em tudo revela Deus, tenha sido considerada como um verdadeiro acto de religião, como uma supplica.

Actualmente o estudo especial d'astronomia já se não acha tão intimamente ligado á contemplação; porque se absorve no estudo especial da constituição de cada astro, como o chimico no estudo d'um corpo, e se isolado em calculos transcendentos e abstractos; porisso, não admira que, sendo menos contemplativa, seja menos religiosa. Em outro artigo apresentaremos a opinião dos antigos que sempre consideraram o universo como uma expressão de Deus. Para a gente sensata, a existencia de Deus é um axioma, mas para os *bacocos* jacobinos, tudo é preciso.

PLACIDO DE VASCONCELLOS MAIA.

### Anepigrapho

Porque será que a descrença instructa se não convence da verdade eterna, que é só uma?

E' porque não lê senão atheus; não lê senão atheus, porque é sectaria do anjo rebelde que, lá milhões d'annos antes da criação do primeiro homem, foi precipitado nos infernos; e é sectaria d'elle, porque não vê a Deus nas infinitas maravilhas da amplidão dos céos, nem nas da pobre terra que geme ao pezo bruto de seus brutos crimes!

Para o descrido vêr a Deus bastava olhar para si; porque, ao contemplar-se

hem, ao attentar nas suas torpezas, devera admirar-se d'Elle o não ter feito andar com as mãos pelo chão!

Que cegueira, que ignorancia! Não é saber o mau saber; e, por mau saber deve intender-se todo aquelle que não procura o Alpha e o Omega da maior sabedoria humana que, ao pé da de Jehovah, é um grão d'areia ao pé do maior globo do espaço, um mycribio ao pé do maior elephante da terra!

O ladrão, o assassino, o avarento, o raptor, o perfido, o sodomita, o impostor, o prejuizo, o usurario, o diffamador, o ingrato, o devasso, e toda a sorte de malandros, tudo são partos da bruta descrença; porque esta louca e desprezível entidade, entra no lar domestico, e diz á familia:

«Este mundo é de quem mais apanha! Nada de fiar nas lerias dos moralistas: cada qual trate da sua vida como melhor lhe aprouver!» E sahindo d'alli, chega á encruzilhada d'um caminho, ou ás portas d'uma cidade, e brada ás multidões sedentas da liberdade canina:

«Nós somos o tudo! O chefe do estado é um ladrão, e seus ministros uns saltadores! Nada de obedecer ás leis vigentes; nada de respeitar as auctoridades constituídas; porque o tudo somos nós, e nós não queremos leis, nem auctoridades! Somos um rebanho de gado, e não queremos pastor; um cortiço d'abelhas, e não queremos mestra!... O que nós queremos é *liberdade, igualdade e fraternidade*; o que nós queremos é a *soltura, o communismo e a anarchia*; o que nós queremos é *enforçar o ultimo rei, a ultima auctoridade, nas tripas do ultimo padre, do ultimo moralista!*»

«Houve para ali um tolo d'um Salomão que gemeu quasi no fim do seu Ecclesiastes: «Regosija-te, ó homem, e vive seguindo os desejos do teu coração; mas sabe que Deus te fará dar conta de tudo, bom e mau, no dia do seu juizo»; porém, esse Salomão, foi mais um sonhador da divindade... creado tão sómente para intimidar os parvos! Qual Deus, qual carapuça?... Essas myriadas de estrellas que embelezam n'ó espaço infinito... crearam-se a si mesmas do nada, appareceram por ACASO, assim como o primeiro homem que, tanto pode ter sahido do fundo d'um lago, como da caverna d'um escabroso monte, mas nunca das mãos d'um Deus imaginario!... Sucia de tolos! E tal é a multidão que, ainda agora, n'este seculo de *reluzentes e deslumbrantes lumes*, apparece um Darwin que tem n'ó descoco de ensinar ao mundo que o homem é um macaco aperfeiçoado! Que chapado casmurro! Isto é que é saber negar!... D'onde quereria aquelle animal que o macaco tivesse vindo?... Que grande babuzeira! E nem ao menos

pelo acanhado bestunto lhe passou que, para o crente, dava isso o mesmo resultado; isto é, que no Auctor do mono via o Auctor do homem!... Valha-te Deus, diabo! Ou negar tudo, ou affirmar tudo:

«Cidadãos! Ficae sabendo, desde hoje para todo o sempre, que não ha Deus, nem céu, nem inferno! A primeira ave, o primeiro peixe, a primeira besta, o primeiro tudo... appareceu do pó da terra, embora a natura d'hoje, cançada já de amamentar tanto animal, não reproduza os mirificos phenomenos da portentosa natura do ha 6 mil annos, segundo a historia d'esse outro grande tolerão, conhecido ainda agora pelo nome de Moysés! E não ha Deus, porque Satan, Lucifer e Asmodeu... se teem dignado fallar-nos n'estes ultimos tempos!

«Já vêdes que, na palpavel existencia d'estes *espíritos do fogo*, avulta a negação d'outro qualquer Deus! E por isso

«Viva a liberdade, viva a igualdade, viva a fraternidade, viva a soltura, viva o communismo, viva a anarchia!

«Não ha Deus, benemeritos irmãos em Lucifer! Mãos á obra, amigos paladistas!»

Agora nós. Eis aqui, senhores, a que ponto chegou a miseranda loucura dos Hyrões, dos Aretinos, e dos Zambris hodiernos! E falla-se n'isto com um tal despejo, com uma tal franqueza que, a descarada exposição de suas torpes doutrinas, mais parece um sonho mythologico do que uma realidade magica!

Amase o mal, aborrece-se o bem: adora-se a descrença que arrasta ao reino do principe das trevas por toda a eternidade, e detesta-se a crença que conduz ao de Jehovah por todos os seculos dos seculos! Mas d'onde virá tanta loucura? Já o dissemos. Da pessima escolha da leitura; porque a descrença só lê Voltaires e Paulos de Koch com manifesto prejuizo de Bossuets, Chateaubriands, Fénelons, e outros! E tal é a estulticia corrente que até a mulher a segue! Netas d'avós prudentes, filhas de paes remissos... estão perdidas aos 15 ou 18 annos, trocando a leitura d'um jornal serio pela da *Chacota*, e quejandas, o que é bem para lamentar-se, porque essas crianças—já derrancadas—vão amanhã derrancar seus filhos!

Paes de familia, attantae hom n'isto; contemplae os vossos cabellos brancos, e sabeí que tendes de dar estricta conta da boa ou má educação de vossos filhos! Ponderae que é horrivel a descrença no homem; mas que, na mulher, que devera e pudera ser o *anjo tutelar da moral e da familia*... é horribilissima!

Mancebos dignos, escutae tambem a minha debil voz, e nunca vos esqueçaes do que vou dizer-vos, para que um dia vos não arrependaes. E' um pequeno periodo; retai-o bem na memoria. Eil-o:

«Deus nos livre do atheu; mas, sobre tudo, da mulher descrida e cynica. Fugi, ó homem, d'essa mulher como do diabo; porque essa mulher, se não é presa d'uma crassa ignorancia, em cujo caso ainda pode regenerar-se, é Satan em corpo e alma, embora se vos affigure um anjo de belleza, um cherubim de bondade!»

E é pena! E' pena que aquella que podia alar o homem ao reino de Deus, o precipite no de Plutão! Mas, como só o homem é o culpado de tanta degradação, porque só elle tem corrompido a mulher... assim o quer, assim o tenha.

Porem, bom seria que cada qual, desapassionadamente, ponderando d'onde veio, quem é, e para onde vae, limpasse a sua testada enquanto é tempo; porque o dia d'amanhã está por vir, e nenhum de nós sabe se d'aqui a uma hora, a um minuto, estará na eternidade, aonde só as boas obras podem resplandecer, e ás vezes sem uma esmola, sem a luz d'um bem fazer!

Cada qual trate de si; porque, além da campa, não ha seitas, nem empenhos, nem partidos, nem dinheiro para abusar da fraqueza, ou comprar a justiça a magistrados remissos! Nada de fiar nas sedicças banalidades dos sectarios do pedreiro Hyrão e companhia!

A'vante, moralistas catholicos! A'vante por Deus e pela patria, pela moral e pela familia, ávante!

ALVES D'ALMEIDA.

## SECÇÃO THEOLOGICO-MORAL

### Actos da Santa Sé

#### Luz electrica nas egrejas

Mais d'uma vez, principalmente nos ultimos annos, a S. Congregação dos Ritos foi interrogada pelos rev.<sup>mos</sup> Ordinarios, se seria licito empregar a luz electrica quer para maior illuminação, quer para maior pompa externa. Sendo, porém, ha pouco, renovada a pergunta: «Se a luz electrica podia ser usada nas egrejas?»,—a Sagrada Congregação dos Ritos, em Decreto de 4 de junho de 1875, respondeu, e determinou: «Não é licito o uso da luz electrica, para o culto. E' porem licito, para illuminar com mais esplendor as egrejas, havendo to.lavia cautella, para



S. DOMINGOS DE SILOS, CONFESSOR

que a maneira de usar não dê ás egrejas um aspecto theatral.»

*C. Cardeal Aloisi-Masella*, S. R. C. Prefeito.

*Luiz Trippepi*, S. R. C. Secretario.

**Festa de S. Thomaz de Cantuaria (a 29 de dezembro) elevada a duplex**

O Nosso SS. Padre, o Papa Leão XIII, sob proposta do Cardeal Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos e recebendo benignamente o voto unanime dos Cardeaes da mesma Congregação, dignou-se elevar a festa de S. Thomaz, Bispo de Cantuaria, e Martyr, ao rito *duplex* menor para a Igreja universal; e decretou que a mesma festa fosse inscripta com o mesmo rito no calendario universal e nas novas edições do Breviario Romano.

Dado a 24 de fevereiro de 1896.

*C. Cardeal Aloisi-Masella*, S. R. C. Prefeito.

*Luiz Trippepi*, S. R. C. Secretario.

**Da creação e aggregação de mais do que uma Irmandade ou Associação no mesmo lugar**

Sendo interrogada a Sagrada Congregação das Indulgencias, pelo Rev. Procurador da Ordem de S. Domingos: «Se nas grandes cidades que constituem uma só comunidade podem todavia ser erectas muitas irmandades do mesmo nome e do mesmo instituto,» a mesma Sagr. Congregação, a 5 de Maio de 1896, respondeu:

«Não podem; mas deve pedir-se a Sua Santidade que, derogando n'esta parte a Constituição de Clemente VIII que começa *Quaecumque*, se digne benignamente conceder aos Ordinarios a faculdade de providenciar a seu arbitrio e prudencia em cada caso, observando-se, porém, em taes ereções, uma distancia conveniente a arbitrio dos mesmos.»

E Sua Santidade, em audiencia de 20 de maio de 1896, «derogando a Constit. de Clemente VIII dignou-se

conceder benignamente aos Ordinarios a faculdade pedida.»

**Temperos de gordura nos dias de jejum e abstinencia**

Tendo o Ordinario de Alexandria interrogado a S. Congregação do Santo Officio acerca dos temperos de gordura, o Em.<sup>mo</sup> Cardeal Monaco La Valleta, secretario d'esta Congregação, enviou-lhe a seguinte resposta:

Roma, 25 de março de 1895.

«Em resposta á carta de V. Ex.<sup>a</sup>, de 12 do corrente, dirigida ao Mgr. Commissario d'esta Suprema Congregação do Santo Officio, participo a V. Ex.<sup>a</sup>, que, a 1 de maio de 1889, tendo sido formulado o quesito:—se a expressão «temperos de gordura», usada nos indultos para a quaresma e para os temperos durante um anno, deveria entender-se da gordura de *qualquer animal*,—os Em.<sup>mos</sup> Snrs. Cardeaes Inqui-

sidores Geraes, meus collegas, responderam: *Affirmative.*

*Cardel Monaco de La Valleta.*

### MISSA conventual

A S. Congregação dos Ritos nos Decretos, em que concede Missa solemne ou mesmo Missas resadas n'alguma festividade extrinseca, costuma usar da clausula: «comtanto que não se omitta a Missa Conventual ou Parochial, correspondente ao Officio do dia, onde haja obrigação de a celebrar.» Ora, tendo alguns Reitores de egrejas pedido humildemente a explicação da referida clausula, a mesma S. Congregação dos Ritos, ouvido o parecer do Secretario abaixo assignado, depois de ter ponderado cuidadosamente a questão declarou: «quanto á Missa Conventual, tem obrigação de celebrar a correspondente ao Officio do dia as egrejas, nas quaes n'esse dia se fizer o serviço coral, segundo o disposto do Decreto de 6 de Junho de 1888, ad II; quanto á Missa Parochial, esta deve ser conforme ao officio do dia, sempre que deva ser celebrada com applicação pro populo.»

Roma, 24 de fevereiro de 1896.

*C. Cardinal Aloisi Musella, S. R. C. Prefeito*

*Luiz Tripepi, S. R. C. Secretario.*

## SECÇÃO LITTERARIA

### NO RETIRO

E' tão doce, Jesus, tão grata e terna  
A vossa convivencia,  
Que quanto mais o coração se interna  
No sor da vossa essencia,  
Tanto mais a melhor disenta puras  
As brizas perfumadas das venturas.

Ouvir a voz do Pae, que nos afaga,  
No medico, que cura  
A triste e longa dor, que nos esmaga,  
Do mestre, que mais para,  
Mais esplendente, celestial doutrina  
Com a eloquencia d'um amante ensina!...

Estar convosco, hom Jesus, fallando  
Eu placido retiro,  
E' tão rico prazer, tão puro e brando,  
Que exhalá-se um suspiro  
De terca saudade, quando finta  
Essa consuação profunda e alta.

Fica no coração, porém, alento,  
E fica na memoria  
No passado sabor contentamento  
Em repassar a historia:  
E gosa do passado as harmonias  
Depois contente nos futuros dias.

Mas Vós, Jesus, sabois em toda a parte  
Ouvir de quem vos chama  
Os rogos e suspiros por tal arte,  
Que o-tros com quem vos ama  
Em templos, lares, cellas e em estrados  
Com pobres, ricos, freiras e soldados.

Não desprezes ninguém que humilde chora,  
Se invoca o vosso nome,  
E, olhando ao céu, o vosso amparo implora.  
Dietoso quem vos toma  
Nos caminhos da vida como norte  
No claustro, na cidade ou lá na córte.

Aqui e alem, Jesus em vós pensando  
Eu sempre, noite e dia,  
Creio poder gosar o doce e brando  
Frazer, que aqui sentia,  
Repassado, Senhor, pela memoria  
Os prodigios d'amor da vossa historia.

Barro, 24 d'outubro de 1896.

*DR. JOSÉ RODRIGUES COSGAYA.*

### PALAVRA

E' um homem accusado,  
Recluso e solto-cielado  
A no patib'lo acabar:  
Mas sabe João Terceiro  
Que este homem foi cavalheiro,  
E a morte lhe não quer dar.

Sabe que do Limosiro,  
D'accordo co'o carcereiro,  
El sahia a passar;  
E que por fiança dava  
Ao que tanto se fiava  
A palavra de voltar:

Que foi um dia avisado  
De que estava condemnado  
A só tres dias viver;  
Mas que foi tão verdadeiro  
Para co'o seu carcereiro,  
Que á noite... lá veio ter!

E por isso o Rei alado  
Não quiz ver executado  
Um homem tão singular:  
Dá-lhe a vida em recompensa,  
Manda rasgar a sentença,  
E o raro caso archivar.....

*ALVES D'ALMEIDA.*

### NO DESERTO

«Ha muito quem faça bem,  
«Assim elle houvesse a quem.»

A informe ingratição  
Morda a mão que dá pão.

«Quem não quer que o mundo fallo,  
«Não vagueia... pelo vello.»

O mundo sem seus amores  
Era um jardim sem feitores.

Mulher que não toca o solo,  
Se a tens... é trazel-a ao collo.

Promessa de casamento  
Não tem outro pagamento.

O empenho mais prestavel  
E' o d'uma... bella amavel.

Graça que aos dez não é bronze  
Cazo aos dezo, ou mesmo aos onze.

Mulher gorda sem spartilho  
Cega o pae, fascina o filho.

A flôr mais casta e bella  
E' o «pudor da donzella.»

Amor que para o bem pende  
Não macula, nem offende.

Belleza sem instrucção  
E' plumagem... de pavão.

O amor é casto lyrio  
Que Anteros toma em martyrio.

A coisa mais duvidosa  
E' o «pudor da vaidosa.»

Quem ultrajar o contendor  
Não tem honra, nem valor.

Se queres surrizes lhanos,  
Desposa a graça aos dezo annos.

«Autos czar, que abraçar»,  
Diz um grande tumbar.

«Quem quer, vae; quem não quer, manda;  
«Porque a mensagem desmanda.»

No amor sem affeição  
Actua... o sentir do cão.

Toda a guerra, toda a paz,  
Termina por: «Aqui jaz.»

Para o namoro... pureza,  
Para o marido franqueza.

Mulher gorda e pequenina,  
Formosura conimbrina.

«Se queres o cão de caça  
«Procura-lho a boa raça.»

*ALVES D'ALMEIDA.*

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Josias lê o livro ao povo •

(Vid. pag. 269)

**J**EREMIAS foi o segundo dos quatro prophetas maiores, segundo a ordem do tempo. No terceiro anno do reinado de Josias, o Senhor incumbiu-o da sua missão. Jeremias não cessou d'erguer a voz contra as desordens que reinavam em Judá.

Depois de ter recordado aos filhos d'Israel tudo o que o Senhor fizera por elles, torna patente a sua ingratição mostrando-lhes que elles não tem ao seu Deus a affeição que os idolatras

teem aos seus vãos idolos. «Passae os mares, diz elle, ide ás ilhas de Céthim, mandae enviados a Cedar, aos povos mais longinquos do Oriente e do Occidente, e observae attentamente o que lá se passa. Vêde se uma só d'essas nações trocou os deuses, não obstante não serem deuses.

«Mas o meu povo trocou a sua gloria por um idolo. Oh ceus! tremei d'espanto, choraes, portas do ceu, e ficae inconsolaveis, diz o Senhor. Porque o meu povo commetteu dois grandes peccados; abandonou-me a mim que era para elle um manancial d'agua viva, e abriu cisternas que não podem conservar a agua e não lhe servem de proveito nenhum.

«Israel revoltou-se contra mim. Foi aos altos, aos bosques sagrados para n'elles commetter todas as abominações idolatras. Eu castiguei-o depois de todos estes crimes. Seu perfido irmão Judá foi testemunha da sua obstinação e do seu castigo, e nem por isso deixa de perseverar na sua iniquidade. Põe a sua confiança no Egypto, como out'ora Israel a pôz na Assyria, e não comprehendê que para elle não ha outro meio de salvação senão o de voltar sinceramente para mim.»

Josias estava bem convencido d'isto, e foi por isso que elle tratou com toda a sollicitude de restabelecer o culto nacional. Depois de ter purificado a terra e o templo do Senhor, mandou o secretario Saphan com Maasias, governador da cidade e um dos principaes officiaes da sua casa, ao summo sacerdote Helcias para lhe darem ordem de reunir todo o dinheiro que tinha sido depositado no thesouro sagrado, a fim de o empregar em fazer no templo todas as obras que já havia muito se não faziam.

O dinheiro foi entregue aos levitas encarregados da inspecção e conservação dos edificios sacros, e o rei determinou que o distribuíssem pelos pedreiros, carpinteiros e mais operarios para comprarem as madeiras, as pedras e os outros materiaes necessarios, sem os obrigar a dar conta do dinheiro que recebessem, provavelmente porque pensava que confiando assim completamente na sua boa fé, as obras seriam mais bem executadas.

Quando se estava tirando do thesouro do templo o dinheiro que lá tinha sido depositado, o pontifice Helcias achou um livro da lei escripto todo pela mão Moysés. Era o exemplar autentico do *Deuteronomio*. A negligencia dos antecessores de Josias em se instruirem na lei de Deus fôra tal que tinham perdido de vista o manuscrito que Moysés depositara ao lado da arca da alliança.

Helcias entregou o livro ao secretario Saphan que o leu e deu a sua in-

formação ao rei. Josias, quando ouviu as maldições que n'elle estavam exaradas contra os que se desviassem do caminho do Senhor, rasgou os vestidos e disse ao summo sacerdote Helcias, a Saphan e a outros tres ministros que allí estavam: «Ide e orae a Deus por mim e pelos restos d'Israel e de Judá; consultae ácerca do que está escripto n'esse livro que agora se achou. Porque a colera do Senhor está prestes a cair sobre nós, porque nossos paes não deram ouvidos ás palavras do Senhor, nem observaram a sua lei.»

O pontifice e os outros enviados do rei foram procurar uma prophetiza chamada Holo, que morava em Jerusalem. Assim que elles lhe participaram o fim da sua vinda, respondeu-lhes: «Dizei áquelle que vos mandou que eis o que declara o Senhor: Eu farei, diz elle, cair sobre Jerusalem e os seus habitantes todas as maldições escriptas no livro sagrado que acabaram de lêr diante do rei de Judá, porque me abandonaram para sacrificarem a deuses estrangeiros, e accenderam a minha colera com as suas iniquidades.

«Pelo que toca ao rei de Judá que cá vos mandou consultar o Eterno, referir-lhe-eis estas palavras do Senhor: Por teres prestado attenção ás palavras d'esse livro, por ter o teu coração ficado commovido e atemorizado, e por te teres humilhado diante de Deus, quando ouviste os males com que elle aineaça esta cidade e os seus habitantes, me commoveram as tuas lagrimas e a tua oração foi ouvida. Tu serás sepultado em paz no teu tumulo e eu te farei reponsar com teus paes antes de teus olhos verem as desgraças que eu hei-de mandar a essa criminosa cidade.»

Este oraculo ainda tornou mais sollicito e ardente o zelo de Josias. Mandou reunir no templo do Senhor os sacerdotes, os prophetas, os anciãos de Judá e Jerusalem, e o povo todo desde o menor até ao maior e leu diante d'elles todas as palavras do livro que tinha sido achado na casa do Eterno.

No fim da leitura, o rei pôz-se em pé no estrado que Salomão tinha mandado collocar no meio do atrio do templo, e fez solemnemente pacto com o Senhor, comprometteu-se a caminhar pelas suas veredas e a observar de todo o coração e alma os preceitos contidos na sua lei. O povo fez o mesmo juramento, assim como todos que se encontravam em Jerusalem e na terra de Judá e de Benjamin.

### S. Domingos de Silos, confessor

(Vid. pag. 273)

Nasceu S. Domingos, chamado de

Silos pelos longos annos que esteve n'este mosteiro, pelos annos de 1000; era natural da Villa de Caños.

Foi guardador de grão durante 4 annos. Depois entregou-se ao estudo das sagradas letras. Sendo ordenado, permanecera anno e meio na casa paterna. Fugiu depois para um deserto, onde viveu anno e meio a vida mais austera. Florescia então a disciplina monastica e a observancia regular no famoso mosteiro de S. Milan de Cogulla, da Ordem de S. Bento. Tomou ali o habito religioso com geral applauso dos monges. Querendo o abbade experimentar a sua obediencia, nomeou-o superior do mosteiro de Santa Maria de Caños, cargo que recebeu sem repugnancia, apesar de saber quam espinhoso era, por estar o mosteiro arruinado, sem fazenda, sem provisões e sem mobilia. Em menos de dois annos restaurou o mosteiro.

Tendo recolhido de novo ao convento de Milan, por ordem do seu abbade, foi eleito prior.

Depois de muitos outros trabalhos apostolicos, chegou entim o tempo destinado por Deus para que este servo fiel colhesse o fructo de seus trabalhos: foi acommetido de grave enfermidade, que o prostrou no leito: conheceu que morria, ou para melhor dizer, teve revelação do dia de sua morte; no dia da Expectação da Santissima Virgem, disse a seus monges: Passei a noite toda com o Rei e a Rainha, os quaes me convidaram para d'aqui a tres dias, passados os quaes assistirei a seu eterno e delicioso convite. Chegou quinta-feira 20 de dezembro, em que Jesus e Maria voltaram a visital-o e tendo recebido os sacramentos, se despediu de seus monges, aos quaes deu muitos e saudaveis documentos; levantando os olhos e as mãos ao céo, e deixando-as depois cahir sobre o peito, cerrou pacificamente os olhos para um eterno e ditoso somno. Succedeu sua morte aos vinte de dezembro do anno 1073. Logo que expirou, uns meninos, ao que se diz, viram partir sua alma para o céo.

Seu corpo foi sepultado com a veneração devida no claustro que olha para a igreja; mas os muitos e grandes milagres que Deus obrava todos os dias com os que se encomendavam ao santo, obrigaram no anno seguinte a D. Ximenes, Bispo de Burgos, com a acquiescencia do abbade de Silos e assistencia do rei D. Affonso VI a reclamar-lhe as cinzas e a deposital-as n'uma urna que para tal fim se elegeu em uma igreja, erecta em Silos debaixo de sua invocação, onde continua Deus a usar de sua misericordia para com os homens. Para referir o numero dos prodigios que em sua vida e morte tem obrado

Deus pela intercessão do nosso santo, as doações e privilegios exorbitantes, que os reis de Hespanha tem concedido em varios tempos ao mosteiro de Siloem attenção ao nosso santo, e os templos dedicados em seu nome, seriam precisos muitos volumes. Basta dizer que o mundo deve o nascimento do patriarcha da religião dos prégadores á intercessão do nosso santo, o qual, apparecendo á piedosa D. Joanna de Aça, a qual prostrada em seu sepulcro lhe pediu com muitas lagrimas que a consolasse na falta de successão, lhe prometteu que Deus lhe daria um filho, o que de facto aconteceu, pondo-se-lhe o nome de Domingos em agradecimento de seu generoso bemfeitor. Este segundo Domingos fundou o mosteiro e igreja de religiosas de S. Domingos e real de Madrid, debaixo da invocação de S. Domingos de Silos, mui o embora vulgarmente se julgue que esta invocação é a S. Domingos de Gusmão.

## RETROSPECTO

### Conversão

Acaba de entrar no gremio da Egreja catholica o snr. David Lloyd, homem de grande talento e muito estimado entre o clero americano, no qual exercia um cargo bastante rendoso. David Lloyd tem esposa e seis filhos. Louvores a Deus!

### Os Bispos Ingleses e as escolas catholicas

Antes da abertura da sessão parlamentar de 1897, os Bispos catholicos de Inglaterra publicarão um manifesto expondo as razões pelas quaes os catholicos pedem a sustentação das suas escolas.

Este manifesto obteve a inesperada approvação do sr. Balfour, chefe do partido conservador na camara dos communs, que manifestou a S. Em.<sup>a</sup> o Cardeal Vaughan a sua approvação pela irreprehensivel correcção d'aquelle documento e pela justiça com que são formulados os pedidos dos catholicos.

### O dia de acção de graças nos Estados-Unidos

O presidente Cleveland publicou a proclamação seguinte, relativamente ao *Tranksgiving Day* (dia de acção de graças):

«O povo dos Estados-Unidos nunca deveria esquecer o reconhecimento que deve ao Deus das nações pelo cuidado que teve em preservá-lo de cruéis desastres e em mostrar-lhe o caminho da paz e da felicidade. O povo não deve-

ria nunca recusar-se a reconhecer a sua tendencia a afastar-se dos ensinamentos de Deus e a seguir com um orgulho culposo as suas proprias inspirações.

Com o fim de despertar estes pensamentos, convém que n'um dia especialmente designado por nós nos unamos para nos approximarmos do throno de Deus com louvores e supplicas.

Por consequencia eu, Grover Cleveland, presidente dos Estados-Unidos, designo, pela presente, o dia de quinta-feira, 26 do mez de novembro corrente, como dia de acções de graças e de preces em toda a extensão do nosso paiz.

Que n'esse dia cada um de nós suspenda as proprias occupações e trabalhos habituaes para nos reunirmos nos logares ordinarios do culto a fim de render graças, de commum accordo, ao Soberano do Universo, por nos ter preservado como nação de todos os perigos que nos ameaçavam, por ter mantido a paz no nosso paiz, por nos ter preservado da doença e da morte o anno passado, pela abundante recompensa que foi concedida ao trabalho dos nossos operarios e por todos os outros beneficios que nos tenham sido prodigalizados. Imploremos, pela mediação do que nos ensinou a orar, o perdão dos nossos peccados e a continuação dos favores celestes. Não esqueçamos tambem n'esse dia de acções de graças os pobres e os necessitados e tornemos os nossos louvores mais agradaveis ao Senhor pelos nossos actos de caridade. Em fé do que assigno a presente e n'ella fiz pôr o sello dos Estados-Unidos.

Feita em Washington, no quarto dia de novembro do anno de Nosso Senhor mil oitocentos noventa e seis e do 121.<sup>o</sup> anno da independência dos Estados-Unidos da America.

(a) *Grover Cleveland.*

Pelo presidente,

*Richard Olney*, secretario de Estado.

A jacobinagem de cá havia de ficar furiosa quando lesse esta proclamação. O presidente da republica dos Estados Unidos chamar o povo para dar graças ao Soberano do Universo pelos beneficios que fez á nação durante o anno!

O presidente d'uma republica reconhecer a intervenção de Deus nos negocios dos homens!

E' carola, é jesuita com certeza! A *Vanguarda*, a *Polha do Povo*, o *Paiz et reliqua* saltam ao pélo do pobre presidente que o estafam!

Mas,—qu? confronto!—vêr um homem como Cleveland curvar o joelho e dirigir acção de graças a Deus,—e ouvir os nossos jacobinos todos os dias a

blasphemarem o nome santissimo de Deus e a não acreditarem na intervenção divina nas coisas terrenas!

Que contraste!

### O espirito de justiça do governo francez

O governo sectario francez supprimiu em França as faculdades catholicas de theologia com o fim de secularisar e neutralisar a instrucção publica. Manteve, porém, intactas as faculdades protestantes, cuja dotação continua a figurar no orçamento do ministerio da instrucção publica.

Ha dias propoz um deputado catholico que, embora não supprimissem as faculdades protestantes, fossem ao menos consequentes passando-as para o ministerio dos cultos.

A maioria rejeitou a proposta.

Mas em que fica, então, a cacarejada neutralidade do governo em face dos diversos cultos?

Em que fica o espirito de justiça?

Não queremos já falar no direito que tem a religião catholica de ser tratada n'um paiz catholico, como a França, com mais attenções do que os outros cultos, porque esse direito não o comprehende o odio sectario. Mas nem, ao menos, compararem a religião catholica ao protestantismo!

### A secularisação do ensino em França

O governo francez soffreu um pequeno revez na camara dos deputados: foi approvado por 299 votos contra 269 um augmento de verba destinada ás escolas normaes, apezar da opposição dos ministros da instrucção publica e da fazenda.

Na mesma sessão os socialistas intimaram o governo a proseguir vigorosamente na obra de secularisação das escolas para o sexo feminino.

O ministro, que não é melhor que os socialistas, afirmou que tinha o proposito de fazer cumprir a lei, tanto que, sendo a média mensal das secularisações de 8 sob o ministerio Bourgeois, era agora de 12.

Os miseraveis fazem o mal e ainda se gabam!

Eis o que é a liberdade e egualdade da republica franceza! A maioria é catholica, mas o governo sectario trata essa maioria como se fôra uma infima minoria, atacando-lhe as crenças e querendo á força deschristianisar a sociedade d'amanhã.

Felizmente os catholicos francezes não se deixam dominar facilmente, e quando o governo manda secularisar uma escola, elles abrem logo outra catholica, para onde mandam educar seus filhos.

Bem hajam!

### A juventude e a criminalidade

N'um processo recente julgado em França, o ministerio publico, ao formular a accusação, disse: «Vão invocar a juventude dos accusados. Mas ha vinte annos que os grandes criminosos são todos jovens.»

Ahi teem esses miseraveis os deploraveis effeitos da escola sem Deus. Arrancaram os crucifixos das escolas; baniram o ensino da doutrina christã e ahi teem as consequencias. A juventude, em vez de ser um penhor de prosperidade para a patria, é um alfofre de criminosos.

Ah! miseraveis, que severas contas tendes que dar a Deus!

### Protecção ás professoras estrangeiras

Foi fundada em Friburgo uma instituição destinada a proteger as meninas catholicas suissas, que vão em grande numero procurar collocação no estrangeiro como mestras ou aias. Serve-lhes d'intermediaria para lhes obter posição e ao mesmo tempo proporciona-lhes bom conselho e protecção na localidade onde vivem.

E' uma associação que pôde prestar grandes serviços, não só a essas meninas, mas aos chefes de familia, que assim poderão saber quem mettem em casa, porque, ás vezes, em vez d'uma professora para as filhas, mettem dentro de portas uma aventureira que lhes desmoralisa a familia.

### A acção dos catholicos holandezes

Vinte e seis deputados catholicos da Hollanda publicaram o seu programma politico.

Protestam a sua fidelidade á Santa Sé e á dynastia de Orange. Declararam buscar o seu procedimento politico no *Syllabus* e nas Encyclicas *Quanta cura* de 8 de dezembro de 1864 e *Immortale Dei* de 1 de novembro de 1885.

Quanto a questões sociaes estudam-n'as na Encyclica *Rerum novarum*.

O legislador deve—dizem—occupar-se do descanso do domingo dos operarios, tanto sob o ponto de vista moral como material, da limitação do trabalho das mulheres, das creanças e da prohibição do trabalho das mães de familia nas fabricas.

O ensino medio e superior devem ser organisados como o primario, concedendo o Estado subsidios a todos os institutos particulares que se submettem á inspecção do governo e cujos alumnos forem examinados perante um jury por elle nomeado.

E' um programma economico-social digno d'applauso.

Por cá nem se pensa n'isso, porque todos nós somos catholicos e não preci-

samos de partido catholico, que viria levantar a questão religiosa. . .

Graças a Deus vai-se comendo e bebendo sem novidades na saude . .

### O salario d'uma Irmã Hospitaleira

Um lord inglez, de religião protestante, viu uma Irmã Hospitaleira a curar uma chaga hedionda e purulenta. Aproximou-se-lhe e disse-lhe.

—Que bom salario deve receber, minha Irmã!

—Oh! muito bom, respondeu ella, porque é Deus quem m'o ha de dar. Não recebo nada n'este mundo, mas hei-de receber a recompensa no céu.

—Como! não recebe nada! Mas, então, o que é que sustenta a sua coragem e lhe inspira tal dedicacão?

A Irmã levou o lord inglez diante do tabernaculo da capella e disse-lhe:

—Está alli Aquelle que todos os dias me dá coragem para curar todas as chagas dos enfermos d'este hospicio, porque o recebo todos os dias.

Não sabemos o que o lord respondeu. Mas a resposta d'esta *pupista*, que recobria Nosso Senhor todos os dias e hauria n'isso forças e coragem para curar os doentes, devia impressionar esse homem, que tinha a infelicidade de não acreditar na presença real de Jesus Christo na hostia consagrada.

### Cá e lá . . .

Um illustrado sacerdote francez appreciou nos seguintes termos a attitude dos catholicos francezes para com a imprensa catholica:

«E nós, que temos nós feito para nos constituirmos uma força pela imprensa, para fundar jornaes que sejam nossos, que trabalhem em nosso serviço e que falem em nosso nome, jornaes catholicos? Que fazemos nós, pelo menos, para sustentar o pequenissimo numero dos que existem? Que somma é que vós, leitores amigos, inscreveis no vosso orçamento para a imprensa? Daes tanto para as escolas, tanto para os pobres, tanto para a propagação da fé, tanto para as egrejas. . . Está bem. Que daes vós para a boa imprensa?»

«Quando se diz aos catholicos,—escrovia um dia o bispo d'Annecy,—sus-tentae, desenvolvei os vossos jornaes, creae-os novos, parece que não entendem. Se se consegue obter d'elles uma importância qualquer, os que deveriam dar cem francos dão cinco, os que deveriam dar mil francos, remmettem, com ares de victimas, vinte francos.»

«Não só nada ou quasi nada damos para a boa imprensa, mas nem mesmo a compramos. De que jornaes são assignantes os catholicos que lêem? A's vezes—é necessario denunciar este es-

candalo para o destruir—de jornaes notoriamente maus.

« . . . Olhae n'essas estações de caminho de ferro, no momento da partida, esses homens, essas mulheres, esses mancebos e donzellas precipitando-se sobre os jornaes. Quaes são os que elles compram? E' porventura o *Univers*, *Le Monde*, a *Croix* ou um outro jornal catholico? Ah! . . . E são pessoas de bem! . . . Mostram e lêem sem córrar folhas sem verdade, sem justiça, sem pudor. . . Que digo eu? Pessoas de bem! São baptisados, catholicos, que praticam os preceitos da religião talvez. Pois bem, eu sustento que essas pessoas são desertores, renegados, traidores.»

Infelizmente cá dá-se o mesmo facto. Vê alguém nos caminhos de ferro ou nos logares publicos procurar a *Palavra*, a *Nação*, o *Correio Nacional*, a *Ordem*, o *Commercio do Minho*? O que se procura é o *Primeiro de Janeiro*, o *Pimpão*, o *Seculo*, o *Paiz*, a *Marselheza*, a *Vanguarda*, a *Voz Publica*, etc.

Entra-se na casa de muitos catholicos. Em cima da meza que vemos? *A Palavra!* *A Nação!* *O Correio Nacional!* *A Ordem!* *O Commercio do Minho!* Não: vemos o *Seculo*, a *Voz Publica*, ou o *Paiz*.

E depois queixam-se amargamente de que lavra a corrupção por toda a parte; que os filhos não respeitam seus paes, etc.

Quem quer os fins, emprega os meios. Quem alimenta ao seio a serpente, arrisca-se a ser mordido por ella. E' o que não raro succede.

### Mons. d'Hulst e um operario convertido

Lêmos em *La Croix*:

Um operario mecanico, Irmão das escholas Christãs, contou-nos que a sua vocação foi tomada durante os seis annos de aprendizagem, graças a Mons. d'Hulst, na epoca em que este Prelado era ainda vigario da parochia de Santo Ambrosio; habitava elle nas Folies-Méricourt.

O meio em que este joven vivia, tornava-se-lhe muito perigoso; mas, logo ao principio, encontrou á sua frente o Padre apostolo, e este não cessava de vigiar esta alma prestes a perder-se.

Mons. d'Hulst recommendava ao joven penitente, mergulhado no meio da impiedade, a frequencia dos sacramentos, e todas as semanas obtinha d'elle uma promessa quasi solemne para no domingo seguinte comparecer no tribunal da penitencia.

O aprendiz, como prometia, vinha á noite da rua de Babylonia ao quartelão de Charonne, a alguns kilometros de distancia, buscar a absolvição.

Chegou o tempo dos serões.

—Senhor Abbade, eu não poderei voltar mais aqui, pois principiam os serões na officina.

—Até que horas?

—Até ás 11 horas.

—Fazão vem depois d'essa hora.

—Chegarei aqui á meia noite.

—Não importa.

«Fui com effeito depois do serão, conta o operario; quando cheguei era meia hora da madrugada; entro e encontro o Abbade d'Hulst que me esperava. Isto durou algumas semanas, os serões alongavam-se e elle sempre me esperava. Fimfim uma noite sahimos da officina á uma hora da manhã; hesitei em ir. No entanto elle recommendou-me que fosse; talvez me espere. Chego ás duas horas; elle lá estava, esperando-me.»

Estava a terminar o anno e era preciso trabalhar ao domingo para se acabarem umas obras.

—Não posso assistir á missa, snr. Abbade, não conte agora commigo.

—Tens meia hora para almoçar; pois bem, no domingo, durante essa meia hora, cá te espero.

—Com a roupa do trabalho?

—Sim, certamente.

«Chego todo enfarruscado; elle lá estava, sobe ao tabernaculo, deposita a sagrada hostia nos meus labios e quasi no mesmo instante diz-me:

—Corre para a officina, e faz a acção de graças pelo caminho.»

Eis como eu, devido aos cuidados de Mons. d'Hulst, me tornei religioso.

#### O veneravel Maunoir

O inquerito canonico da beatificação do veneravel Padre Maunoir, principiou já na diocese de Rennes, onde nasceu o veneravel Padre, e proseguirá na de Quimper, onde morreu depois de 42 annos de missão.

O tribunal apostolico em Rennes foi constituído a 19 de novembro ultimo

pelo sr. Arcebispo; a primeira testemunha inquerida no processo foi o abbade Brossier, reitor de Saint-Georges de Reitemboul, freguezia natal do veneravel.

#### Contra os judeus

No congresso catholico de Lyon o snr. Laborde atacou os judeus, fundando-se em que depois de se apoderarem do commercio em grande escala e da imprensa, se entregam agora á acquisição da propriedade immovel, tornando-se donos da riqueza e da opinião publica. Observou tambem que ninguem melhor do que os israelitas comprehendeu o que é a *lucta pela vida*, que faz parte da doutrina de Darwin e na qual entraram providos das melhores armas.

#### A Servia e o Vaticano

A recente visita do rei da Servia a S. S. Leão XIII vae contribuir sem duvida para regularisar a situação religiosa n'aquelle reino.

A Servia é uma região de montanhas que mede 48:590 kilometros quadrados e conta 2.283:400 habitantes; 143:000 fallam a lingua romaica, e 37:600 a lingua bohemica. A maior parte d'elles professam o christianismo grego scismatico. Os catholicos são já 7:000 na diocese de Belgrado, á qual preside o celebre Prelado Mons. Strossmayer.

Em 1829 o imperio turco reconheceu a este paiz uma especie de autonomia, e começou desde então a figurar entre os principes a actual dynastia dos Obrenovithe.

Diz-se que na entrevista do rei Alexandre com Sua Santidade foram estabelecidas as bases d'uma concordata entre o reino Servio e a Santa Sé, e que brevemente será creado um hispado effectivo, garantindo o governo da Servia o custeio das suas despezas e o livre exercicio das suas funcções.

O exemplo do Montenegro, onde a

situação da Egreja catholica não offerece nenhuma difficuldade, embora a maioria dos habitantes não professem a nossa religião, fará decerto com que a nova concordata seja recebida com satisfação na Servia.

#### Erratas

No n.º 23, pag. 261, no 3.º ducto, leia-se —serpe—em vez de *serpa*; e no 13.º—duros—e não *daros*.

## SECÇÃO ADMINISTRATIVA

### EXPEDIENTE

Está a concluir mais um anno do *Progresso Catholico* e a maior parte dos nossos presados assignantes ainda não mandaram pagar a assignatura. Pedimos-lhes, pois, encarecidamente a especial fineza de mandarem pagar o mais breve que lhes seja possivel, para nos habilitarem a satisfazer os nossos compromissos.

São tambem muitos os que estão em divida á antiga empreza. A estes pedimos, ainda com mais encarecimento, se é possivel, que mandem satisfazer os seus debitos: E' de justiça. Aquelles cavalleiros estão, ha muito, desembolsados d'esse dinheiro, e, para prejuizo, basta o que já soffreram.

A todos protestamos desde já o nosso agradecimento, pedindo desculpa d'esta impertinencia, filha da necessidade de regularisarmos contas e de pagarmos a quem devemos.

Vicente Fructuoso da Fonseca,  
Administrador do *Progresso Catholico*.

## O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente  
Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 15000 reis—Estados da India, China, e America, 15280 réis, moeda portugueza—  
Numero avulso 100 reis.

#### As assignaturas são pagas adeantadamente

O que se refira á redacção deve ser enviado a

Manuel Fructuoso da Fonseca, rua da Picaria, 74—PORTO.

O que se refira á administração (pagamento d'assignaturas, pedidos de livros, mudança de direcção, etc.) a

Vicente Fructuoso da Fonseca, na rua da Picaria, 74—PORTO.